5.º ANO — LISBOA—SABADO, 3 DE OUTUBRO DE 1925 — N.º 1377

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. Ministro da Instrução, dr. João Camoesas, assinou uma portaria de louvor ao cidadão Alexandre Ferreira, ilustre vereador da Camara Municipal, cuja obra a favor das crianças pobres e em prol da educação popular é simplesmente benemerita.

O *Diario de Lisboa*, apreciando com toda a simpatia o gesto do sr. dr. João Camoesas, sauda Alexandre Ferreira, que, no meio do egoismo geral das gentes, é alguem que pensa nos pobres e nos humildes, preparando-os para melhores dias.

«Tendo em consideração os serviços prestados á população infantil da capital pelo vereador da Camara Municipal de Lisboa, cidadão Alexandre Ferreira, o qual tem proporcionado aos alunos das escolas oficiais o utilissimo tratamento de banhos do mar e ares de campo;

E não devendo ser esquecidos esses serviços, que têm tanto de humanitarios como de patrioticos, antes sendo justo e necessario lembrá-los e registá-los como actos que honram sobremaneira quem os pratica:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Instrução Publica, que ao cidadão Alexandre Ferreira seja dado publico testemunho de louvor pela carinhosa protecção que vem dispensando ás crianças pobres da cidade de Lisboa.

Paços do Governo da Republica, 30 de setembro de 1925. — O ministro da Instrução Publica, *João José da Conceição Camoesas*.»

(Diario do Governo)

* * *

DISSERAM-NOS hoje, e damos esta noticia por simples registo informativo, que quasi todos os nossos generais vão pedir uma audiencia especial ao sr. ministro da Guerra, para apreciarem conjuntamente as medidas que atingiram alguns dos seus colegas e ameaçam ainda outros.

Ao que se diz, tomarão a iniciativa desse movimento os generais srs. Gomes da Costa e Sousa Rosa. Contra essa orientação dão-se como certos os generais srs. Sá Cardoso e Figueiredo. Diz-se tambem que alguns oficiais do Exercito, entre os quais alguns aviadores, vão pedir a sua demissão. Omitimos os nomes. Os factos se encarregarão de confirmar ou desmentir esta noticia — que temos de seguras fontes.

* * *

PARECE que de facto para comandante da 4.ª Divisão será nomeado o coronel sr. Ramos de Miranda, não por favor mas porque tal comissão lhe é imposta por situação legitimamente adquirida. O sr. coronel Ramos de Miranda que foi o secretario do ultimo Directorio do P. R. P. tem já exame para general e é, sem favor, um dos mais distintos e dos mais eruditos oficiaes superiores do nosso Exercito.

* * *

PARA Inspector Geral da Aeronautica Militar indigita-se, como substituto do sr. general Domingues, o general sr. Sousa Dias, actualmente comandante da 3.ª Divisão do Exercito. Afirmam-nos, porém, que este ilustre general, se fôr convidado para tal, declina o convite por desejar continuar á frente da sua Divisão.

* * *

POR lapso, não dissemos ontem o nome da obra, cuja venda foi embargada ha dias pelo Juiz do Tribunal do Comercio.

Trata-se do «Novo Atlas Escolar Português», da autoria exclusiva do professor sr. João Soares, como oportunamente se demonstrará.

CAILLAUX
na America do Norte

O sr. Caillaux bate-se denodadamente em Washington, para atenuar, nos limites do possivel, os tremendos sacrificios financeiros exigidos pela America á França; o sr. Briand vai partir para Locarno, a fim de estabelecer, com os srs. Stresemann e Luther, o pacto de segurança que poderá tranquilisar a Europa.

Dum lado, a França é assaltada pelas exigencias dos Estados Unidos, ávidas, implacaveis, crueis; do outro lado, ela prepara-se a estender a mão aos seus inimigos de ontem, para garantir a paz do mundo.

E neste contraste se põe em evidencia toda a dissimilhança de duas raças: nele se exprime admiravelmente o rude egoismo colectivo dos que nada sabem esquecer e a elegante generosidade dos que tudo esquecem.

* * *

A França esquece todo o mal que lhe fez a Alemanha: a agressão brutal, a invasão torpe e inexoravel, o saque e a ruina de dez departamentos, a mutilação hedionda de Reims, o inferno inolvidavel de Verdun.

E a America, apopletica de oiro, pletorica de «dollars» — a America que, desde 1914, sofregamente, soube monopolisar sete decimos do oiro do mundo inteiro, só se lembra actualmente da guerra — da grande guerra «pelo Direito, pela Liberdade, pela Civilisação» — para reclamar, anualmente, ainda mais oiro, mais um punhado desse oiro que a ha-deafogar!

A historia da França é, em grande parte, composta de idealismo; muitos dos franceses que ainda hoje dominam na literatura, na politica, no jornalismo, são profundamente idealistas.

Esse idealismo acaba de revelar-se agora mesmo, a proposito da viagem do sr. Caillaux a Washington, de uma maneira verdadeiramente ingenua e irreprimivel.

Houve jornais que afirmaram que as negociações de Washington iam decorrer numa atmosfera «extremamente favoravel»; houve os com a pretensão de que os homens publicos dos Estados Unidos, habilmente presentidos, tinham garantido á França todo o tempo e todas «as mais amigaveis facilidades»; houve-os que chegaram a falar de um emprestimo que a America estava disposta a fazer á França para «o pagamento das primeiras prestações da divida».

Nas vesperas da partida do sr. Caillaux todo esse optimismo idealista atingiu o seu auge: a America, longe de se mostrar intransigente e intratavel, ia conquistar a admiração do mundo com uma nobreza unica na historia. Pois não lhe tinha a França, no tempo de Luiz XVI, emprestado perto de 40 milhões para a guerra da Indepencia?

Pois não tinha Beaumarchais promovido fervorosamente subscrições e enviado dois ou três milhões aos bravos insurrectos companheiros de Washington? Esses quarenta milhões de Luiz XVI, esses valiosos socorros do autor do *Barbeiro de Sevilha* nunca tinham sido pagos — e agora, ao fim de seculo e meio, a juros compostos, iam, nobilissimamente, ser creditados á França.

E o geral optimismo tornou-se num entusiasmo quasi sublime quando se soube que, na muito seleccionada comitiva do sr. Caillaux, figurava o marquês de Chambraun, o descendente mais directo de La Fayette...

Entretanto, o sr. Caillaux deve ter, muitas vezes, sentido em Washington o suor e a agonia de mais um Calvario.

Dizia-se esta manhã que ele tinha já oferecido aos secretarios do Estado do Tesouro americano 30 a 35 milhões de dolares anuais e que os mesmos secretarios, intransigentemente, continuavam a reclamar 100 milhões.

Ha pouco tempo, um dos mais devotados partidarios da França em Marrocos, o caid Mansor ben Gijali, da tribu dos Seffars, recebia á sua mesa alguns jornalistas franceses e americanos. Houve um banquete, um banquete copioso e longo, como é costume entre musulmanos, e, á sobremesa, um dos jornalistas americanos poisou ostensivamente sobre a toalha uma nota de 100 dolars, com a efigie do presidente da Republica dos Estados Unidos.

O caid Mansor ia atirar a nota á cara do seu insolente hospede, quando um dos jornalistas francesas teve uma saida verdadeiramente espiritual. Tomando a nota de 100 dolars, esse jornalista recortou cuidadosamente o retrato do presidente dos Estados Unidos e — enquanto os pequenos recortes cahiam aos pés dos convivas — apresentou esse retrato ao caid marroquino, dizendo:

— Os nossos confrades americanos desejam oferecer este retrato a v. ex.as como recordação d'esta esplendida festa.

Eu detesto as generalisações. Sei bem que nem todos os americanos são grosseiros e arrogantes como esse lastimavel jornalista.

Mas a America tem a suprema preocupação do seu oiro, mas a America considera os seus dolars como a pedra de toque de todas as suas virtudes, mas a America todos os dias desdenha das nações da Europa porque não sabem ganhar dinheiro como ela.

* * *

O sr. Caillaux é digno de toda a nossa admiração porque, através de dificuldades inumeraveis, se está pessoalmentt sacrificando para que a França pague á America tudo o que, humanamente, pode pagar-lhe.

O sr. Briand pratica um gesto não menos consumado e não menos fecundo indo á conferencia de Locarno trabalhar, com os inimigos de ontem, para a segurança futura da Europa.

A' hora a que vivemos — e em consequencia do desvario da grande guerra — a Inglaterra, a França, a Alemanha, são já tributarias: pagam tributos á America. Se, dentro de alguns anos, um novo cataclismo se desencadeasse, tornar-se-iam, porventura, colonias yankees.

A França — com os seus gestos inspirados e generosos — trabalha corajosamente para o evitar.

Chagas Franco.

APESAR de não ser permitido pelo tratado de Versailles á Alemanha possuir aviões militares, nem mesmo ser permitido a qualquer país o emprego de gazes toxicos, é certo que experiencias se têm feito na Alemanha sobre o lançamento de tais gazes por meio de aviões.

E' claro que os alemães empregam nestas experiencias aviões, que chamam comerciais, e dizem que os gazes empregados são destinados a destruir diversos parasitas que são prejudiciais á agricultura.

Ultimamente foram realisadas experiencias com gazes toxicos, numa extensa zona de terreno, cobrindo-se 6 quilometros quadrados com 4 toneladas de produtos toxicos. Emquanto se realisaram as experiencias não foi permitido a pessoa alguma circular naquela zona de terreno, tendo a policia guardado as estradas.

Foi empregado neste serviço um avião «Fokker», pertencente ao «Aero-Lloyd», estando presente o director da secção fotografica, M. Gessner, do mesmo «Aero-Lloyd».

Presidiu ás experiencias quimicas o major Bulbrich, da casa Stobzenberg, de Hamburgo.

Na cabine destinada aos passageiros é que foi instalado o pulverisador que espalhava a substancia venenosa, que era «arseniato de calcio».

A decomposição deste produto é facilitada pelo orvalho da manhã, e por isso a ocasião mais propria para o seu lançamento é de madrugada.

Como se vê — a sciencia criada pelo homem — continúa, contra o proprio homem.

* * *

ACALMARAM-SE os animos. A' agitação sucedeu, como por encanto, uma paz octaviana. Completa? Afirmam uns que sim e outros que não. Nós nem afirmamos nem negamos — registamos factos e opiniões deixando ao publico os comentarios a fazer. Amanhã e depois são dias de festa e não é crivel que eles sejam perturbados por reivindicações de qualquer especie. Quando muito, na recepção ao Chefe do Estado, uma ou outra voz se levantará, fóra do protocolo, em protesto ao que se passou na Sala do Risco.

* * *

GARANTE-SE que a maioria dos membros da Acção Nacional Republicana discorda da atitude ultimamente assumida pelo sub-«leader» desse grupos sr. general Sá Cardoso, e que na reunião desta noite esse assunto será largamente tratado, não se tomando soluções definitivas por se encontrar ausente o sr. dr. Alvaro de Castro, a quem o caso já foi comunicado.

* * *

PARTE amanhã para Paris, com alguma demora, a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto (Clarinha). A brilhante escritora deve regressar de automovel, tencionando visitar toda a França e Espanha.

* * *

O ILUSTRE chefe do Estado recebeu esta tarde, o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso que, em nome da comissão das Festas dos Mercados, lhe foi agradecer o artistico premio que s. ex.ª se dignou oferecer.

* * *

NO «Almanzora», chega a Lisboa na segunda-feira, com um avião e um mecanico, o prodigioso acrobata inglês tenente aviador Perry.

A musica

Concertos sinfonicos

Fundou-se ha pouco, em Lisboa, uma sociedade de artistas musicos, que adoptou o titulo de Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, da qual fazem parte os melhores executantes das duas orquestras sinfonicas que, ha cêrca de quinze anos, com agrado, aqui se fazem aplaudir. Como o titulo adoptado indica, o principal fim desta Sociedade é desenvolver o gosto pela musica sinfonica, executando programas, quasi na sua totalidade. novos para a publico de Lisboa, com uma orquestra que dignamente possa, pela sua constituição e numero de professores, qualidade deles e apresentação dos seus trabalhos, sofrer sem receio o confronto com qualquer das boas orquestras que do estrangeiro aqui têm vindo.

O maestro acha-se já contractado para dirigir a primeira serie de cinco concertos, que deverão ter inicio nos fios de Outubro. E' um dos mais notaveis maestros russos da actualidade e já não é desconhecido em Portugal, pois que dirigiu ultimamente a opera lirica no teatro de S. João, no Porto, e no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Todos os que assistiram a esses espectaculos sabem a maneira artistica como o ilustre maestro os apresentou.

Chama-se Emile Cooper o insigne maestro que o publico agora vai ter o ensejo de conhecer como director da orquestra sinfonica, que é onde ele pode e vai revelar o seu grande valor.

Estamos certos de que os bons apreciadores de musica sinfonica hão de rejubilar com esta noticia, pois que é facil de calcular o que será uma orquestra de noventa executantes organisada nestas condições e dirigida por tão notavel maestro.

ALBERTO JOAO FERNANDES
Professor diplomado
Leciona violino, piano, rudimentos e harmonia
R. dos Remedios á Lapa, 49, 2.° esq.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

Cinema Condes
HOJE, ás 20-30
Soirée da moda—Renião elegante
ESTREIA do curiosissimo
JORNAL DO CONDES 279
Em pleno sucesso a joia cinegrafica
O terramoto
6 actos, pelo genial LON CHANEY
AS LUTAS DA AMBIÇÃO
super serie—5.° e 6.° episodios— actos
por WILLIAM DUNCAN
Caras redondas
2 actos

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«A Galderia».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22 30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

O DIREITO PENAL

Um curso DE FERIAS em Milão

Ha dias que a Universidade de Coimbra fez o seu primeiro curso de ferias, sendo os ilustres professores da mesma Universidade os primeiros que tentaram, e com animador exito, tão interessante experiencia.

Na Italia, actualmente, o peor país da Europa para se viajar, pelos preços caros de tudo, e a pouca lisura, que se encontra por toda a parte, até nos trocos, nas lojas, hoteis e taxis, faz-se alternadamente o curso de ferias de direito civil, direito criminal e legislação comparada, semana interessante, para quem quer estudar, rapida e facilmente, o que se ensina nas universidades italianas, não só a estudantes, mas tambem já a profissionais.

Escolhemos o curso de direito penal comparado, por ser um dos ramos que mais nos tem interessado em Portugal: a advocacia em Portugal é uma linda profissão, e os nossos juizes são uma documentação de seriedade nacional: ha já desgraçadas execuções, até em Lisboa, mas ainda muitos juizes que exercem o sacerdocio de julgar e não a industria de sentenciar.

O foro criminal, que ha 18 anos frequentamos, e que é dos mais dificeis, mercê talvez dos advogados, não é apontado, como modelo de sciencia; e não obstante é belo, dificil, e exige conhecimentos completos de medicina legal, de teoria de provas, de arte, de literatura, de religiões, de caracteres e de psicologia, que nem todos querem ou podem aprender, e d'ahi o ouvir a rapazotes que muito cheiram a caloiros, com petulancia parva, dizerem em Lisboa: «eu não vou nunca ao crime!»

Ora muitos não vão ao crime, porque não sabem nem podem ir ao crime. Não pretendemos expor a doutrina do direito criminal, nem cabe nestas notas a defesa do «advogado no crime», mas é tão dificil advogar nos tribunais criminais, carece de saber tanto um advogado para o crime, tem que «ser tão perfeito», na frase de Henri Robert, que temos que confessar que, em Lisboa, ha muito poucos advogados especialisados para advogar no crime: perfeito, que nos perdoem a rudeza, não ha nenhum!

A nossa legislação criminal, a forma de processar, parecendo facil e banal, é criteriosa mas dispersa e dificil.

Desde 1847, que vasado na Nov. Ref. Judiciaria, todo o direito vindo das ordenações e legislação dispersa, o processo penal, aparece regulado em Portugal, na sua divisão quanto á gravidade dos delitos e pessoas delinquentes, o que se tem mantido até hoje.

Completam a nossa legislação penal, os codigos civil e comercial e respectivos processos e a legislação que veiu depois de 1910, cahotisou o processo, e a obra da Republica só tem sido, neste ponto, nefasta e demonstradora da grande ignorancia dos nossos decretadores, que se contam aos centos.

Ha de interessante, na nossa legislação penal, o apurar qual a suprema bilidade criminal, dos gerentes das sociedades anonimas.

Quanto á responsabilidade desses dirigentes, para com os associados ou accionistas, temos legislação.

Quanto ao desvio de depositos, que resultam da cessação de pagamentos de bancos (o que impunemente se vulgarisou entre nós), é que, embora haja as disposições que regulam o desvio de soma ou valor por abuso de confiança, não vemos regulado claramente, visto que a responsabilidade criminal, é pessoal, pela regra, do arti.° 29.° do Cod. Penal (salvo erro, porque escrevemos sem codigo á vista).

Nos processos organizados no mês de agosto no Porto, contra os directores de bancos, sabemos que houve duvidas, e embora fora de Portugal desde 14 de agosto, com uma semana de estada em Lisboa em setembro, não sabemos como se resolveram as duvidas.

Duvidas temos sempre, e o estudo das questões sociais não nos tem tirado a paixão pelos processos criminais. Escolhemos por consequencia Milão, com o seu curso de juiso de direito penal, e sem acharmos novidades, nas reproduções hodiernas de Vivanti, Spernerti e outros, gostámos de ler os actos dum curso, que foi versado com curiosa elevação. Assim, foi proposta a questão da «prescrição moral», dos crimes; a Lei dá ao delinquente a vantagem de o respectivo crime se desfazer perante ela, passado que seja certo numero de anos, prazo este variavel quanto ao grau de gravidade dos delitos.

Neste curso expôs-se com elevação o criterio da punição nos paises catolicos, como mutabilidade do perdão, e em outros paises, pela suficiencia de condenação, pelo remorso.

O «delito politico» e o «delicto social» foram tratados com o cuidado, mesmo universitario, com que presentemente se discute a «liberdade individual»: o delito politico, só existe quando por ele se molesta a integridade nacional. A forma de governo é instavel, e, por isso, ela que se defenda por leis morais, e que se imponha pela moralidade dos seus homens e da sua finalidade politica.

Os «delitos dos menores», foram objecto de uma curiosa ~~lição~~, quer debaixo do ponto de vista medico, quer do moral-social:—o menor não delinque, mas sim a sociedade que o não soube criar, ou a familia que não soube curalo da doença ou vicio que adquiriu por má educação, ou por hereditariedade.

As classes populares devem ser cuidadas com todo o conforto moral e correspondente responsabilidade, para que se não veja nas estatisticas criminais dos paises mais intensamente populados por estas camadas, o numero assustador dos seus delitos.

«Os crimes das mulheres» e o criterio da sua responsabilidade relativa, fechou o curso com o desenvolvimento que noutros apontamentos enviaremos:—porque delinque a mulher? Por emancipação mal compreendida ou por insuficiencia de carinho humano?

Herlander Ribeiro

"A REACÇÃO"
Semanario Anti-Republicano

Após uma suspensão forçada reaparece no dia 5 de Outubro o semanario **"A Reacção".**

O sumario deste numeros é o seguinte:

Fogo e sangue (fundo)—Ultranacionalismo e Ultrapersonalismo (artigo de politica internacional)—Chãdas... (cronica)—Um escandalo artistico (sensacional entrevista com o baritono Antonio Caldeira)—Cartas Pneumaticas (gazetilha de Antonio Melga—A O[illegible]a sinistra da Republica (revelações ineditas sobre os crimes do regimen)—Desordeiros e Histriões (artigo sobre o actual momento politico)—O Pecado (novela de Aleixo Ribeiro)—Ecos e noticiario diverso, pagina sportiva, secção teatral, etc.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.° d.to
RETOMOU A CLINICA

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.°, porta 87. Telefone N. 3300.

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82

Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Elisa de Figueiredo Cabral, D. Maria do Carmo Pinheiro de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Isaura Roquete, D. Maria de Lourdes Belard da Cunha e Meneses, D. Maria Luísa de Semer Alzina e D. Maria Luísa Gonçalves Pedroso.

E os srs.:

Augusto Pereira de Melo, José Francisco Estevam Reynolds e João Matias.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Maria Ana de Lancastre Ferrão, D. Sofia da Rocha Machado, D. Justa Leite Pereira da Silva Meneses de Sousa Lobo, D. Maria Ana Vaz de Almada, D. Marta Aires de Magalhães, D. Alice Jardim dos Anjos, D. Maria Luísa Meireles do Canto e Castro, D. Belmira Antunes Alves e D. Amelia Serrenho Sena.

E os srs.;

Condes da Fonte e das Galveias, Visconde do Marco, D. Miguel de São Payo de Melo e Castro, D. Luis da Camara Leme, Francisco de Melo e Castro de Vilhena, Alfredo Correia de Barros e José Eduardo de Brito Carvalho da Silva.

Casamentos

Pela sr.a D. Ana Amelia de Oliveira Pereira Coentro, esposa do sr. dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro foi pedida em casamento para seu filho Manuel, a sr.a D. Maria Candida Boto de Carvalho, gentil filha da sr.a D. Berta Pery Boto Carvalho e do sr. Jeronimo Braga de Carvalho.

A cerimonia deve efectuar-se brevemente.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na Figueira da Foz, a sr.a D. Judit Mendes da Costa Novais, esposa do distinto engenheiro sr. Luiz da Costa Novais.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Em viagem

Para o Porto partiu a sr.a D. Alda Fernandes de Lopes Figueira, irmã do nosso colega na imprensa sr. Luis Figueira.

—Regressou de Amarante ao Porto o sr. A. A. Crispiniano da Costa

—Regressou de Castelo de Vide o sr. Francisco Lopes Vieira de Almeida.

—Das Caldas de Monchique regressou a Lisboa o sr. Miguel Duarte de Almeida.

—Partiu de Santo Amaro de Oeiras para Azeitão o sr. Antonio Soares Franco Junior.

—Seguiu da Ericeira para Farminhão o sr. dr. Luis Otolini.

—Regressou da Praia da Rocha a Faro o sr. Luis Bivar Weinholtz.

—Regressou de Nelas, á sua esplendida quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, acompanhada de suas gentilissimas filhas D. Maria do Loreto Manuel e D. Maria do Carmo, a sr.a D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Da Figueira da Foz, regressou a Lisboa, donde seguirá para Toga, em Espanha, com sua esposa a sr.a D. Fernanda de Abreu Caróça de Carvalho e seus gentis filhinhos o ilustre clinico sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho.

—Regressou da Figueira da Foz, a Lisboa, o sr. Jorge da Fonseca.

—A' sua casa na Louzã, Beira Baixa, regressou no seu automovel, o sr. Fernando Maia.

ARTE E ALEGRIA

Quatro estreias no «Bal-Tabarin»

O «Bal-Tabarin», que tem procurado sempre dar ao publico de Lisboa espectaculos que o deixem bem impressionado, escolhendo artistas do melhor que em Espanha se exibe, inaugura hoje a epoca do outono com quatro estreias sensacionais que decerto vão marcar uma nova série de espectaculos alegres naquele elegante «cabaret».

Viola e Margot, duas galantes artistas que trabalham juntas, vão ter hoje ocasião de brilhar perante uma grande assistencia, assim como a bailarina Argelina, artista de grande merecimento e de grandes recursos, que tão bem sabe sugestionar o publico com os seus bailados regionais.

A outra artista, cujo nome é ainda um ponto de interrogação, vai causar um enorme sucesso com a sua apresentação aos frequentadores de tão magestoso «cabaret».

O «Bal-Tabarin», que está aberto toda a noite, tem um esplendido serviço de restaurante e um animadissimo baile.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—Sabado—HOJE
A's 2 (9 da noite)
Inauguração da epoca de inverno
DA
Grande Companhia de Circo
As maiores e mais surpreendentes novidades e atrações
Amanhã — Primeira e grandiosa matinée
Bilhetes á venda

UMA REEDIÇÃO

Um trecho do prefacio

de Antonio Sardinha

do livro "Memorias para a Historia e Teoria das Côrtes Gerais,,

Em 1824, o 2.° visconde de Santarem ordenou e compôs um livro que intitulou: "Memorias e alguns documentos para a Historia, e Teoria das Cortes Gerais que em Portugal se celebraram pelos três Estados do Reino,,.

Ha poucos anos, o 3.° visconde de Santarem dedicou-se á louvavel tarefa de promover uma reedição, actualizada, da obra de seu pai.

Antonio Sardinha—o grande mestre nacionalista que a Morte levou ha alguns meses—foi o seu melhor colaborador.

As suas tresentas paginas que antecedem esta segunda edição—de que é depositaria a revista «Nação Portuguesa»—são uma das melhores obras do autor de «O valor da Raça» e de «A Aliança Peninsular».

Dela transcrevemos o primeiro capitulo do prefacio.

Bonald disse duma vêz que, se os seus principios não eram os principios do seculo, eram pelo menos os principios de todos os seculos. Essas palavras fortes do grande mestre da Contra Revolução estão-me acudindo agora ao pensamento como as mais dignas de se insculpirem na portada da segunda edição da obra prêsente do visconde de Santarem.

Com o mais cruel dos desenganos passaram, de facto, as ideias que triunfavam nas inteligencias agitadas pelo espirito romantico quando este livro apareceu, representando da parte do seu autor uma notavel compreensão do que seja em politica a persistencia dum elemento tradicional bem entendido. Aparece ele hoje de novo, volvidos quasi cem anos, e não aparece como uma curiosidade historica que se exumasse da poeira das livrarias para regalo dos bibliofilos e prazer profundo dos que se dão a passatempos eruditos. Faliram com estrondo as soluções brilhantes que as ideologias de ante-ontem tinham importado lá de fóra. Nós lhe recolhemos a herança de ruina. E é positivamente a inquietação da gente moça que se encarrega de demonstrar em Portugal a verdade das palavras de Bonald, voltando as costas aos principios do seculo, para se acolher á sombra salutar dos principios de todos os seculos.

Pelos principios de todos os sêculos, e não pelos principios do seculo, se inspirou o visconde de Santarem. Daí a actualidade inesperada do seu trabalho que o enfileira na lista gloriosa dos predecessores do movimento integralista, ao lado do marquez de Penalva, do desembargador José Acursio das Neves, de Faustino José da Madre de Deus, do padre José Agostinho de Macêdo e do doutor José da Gama e Castro. Não traçarei a biografia do visconde de Santarem. Ninguem póde ignorar o que Portugal lhe deve em bom nome e amor acrisolado, desde as suas incansaveis e patrioticas reivindicações nos dominios da nossa historia ultramarina até a esse formidavel «Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo», infelizmente incompleto.

Ministro de El-Rei D. Miguel I, da pena do visconde de Santarem saiu o manifesto dos dirêitos do mesmo senhor ao trono prtuguês. Com o advento da monarquia bastarda de 34, seguiu o visconde de Santarem a sorte daquelê principe, partindo para o exilio com os seus avultadissimos bens confiscados. Em Paris, convivendo os recursos inexgotaveis que lhe ofereciam as bibliotêcas e os arquivos franceses, começa então para o visconde de Santarem a fase mais interessante da sua actividade de homem superior. Em monografias sucessivas alevanta soberasamente a prioridade do nosso avanço de descobridores na costa africana contra certas pretensões embusteiras que procuravam impugná-lo. Pulveriza-se-lhe nos dedos a lenda dos marinheiros de Dieppe antecedendo-nos nas paragêns da Guiné. E enquanto prepara sem receio a sacrificios a publicação do seu magnifico «Atlas», é vê-lo como se multiplica em pequenos estudos nas melhores revistas da época, sempre dedicados ao louvor e ao engrandecimento de Portugal.

Era a altura em que entre nós progredia a historia sectaria, toda tecida das mentiras e dos sofismas da mentalidade liberalista. Vingara o exemplo da «Dedução chronologico analytica», fazendo do descredito do passado uma arma eficaz de propaganda. E' donde data a calunia torpe que nos pinta em D. João IV um covarde sem deliberação, em D. João V um perdulario com uma enormidade maior: — a do vicio, e em D. João VI uma caricatura viva, de abdomen pendente e beiço caido, repartindo-se em sobresaltos constantes entre o medo a Junot e o temor á mulher. Sobre documentos, — e documentos emanados dos diplomatas estrangeiros que transitaram ela nossa côrte, é bem diferente a lição que o visconde de Santarêm nos legou no seu «Quadro elementar», embora os dias não lhe sobejassem para o concluir. Lá nos surge o D. João IV da entrevista celebre com o cavalheiro de Jant, cheio duma admiravel visão politica. Continuado por Rebelo da Silva e por Mendes Leal, tambem o «Quadro elemêntar» ressuscita para os juizos da posteridade um D. João V, quasi arbitro das contendas que ensanguentaram a Europa durante as entradas do seculo XVIII, e prezando como poucos o desenvolvimento das sciencias e das artes. E já não falam êm D. João VI, não só porque não chegou tão adiante o visconde de Santarem, mas porque, seu contemporaneo, não quêreria que se tomasse a apreciação desapaixonada do historiador como um agradecimento subserviente ás mêrcês recebidas desse monarca.

A historia falsificada constitue hoje para a pedagogia republicana a razão intelectual da consolidação do regime. E' o terreno em que os bons soldados da nossa tradição catolica e monarquica necessitam de aceitar o combate. A patria não é só a inviolabilidade do sólo em que se nasceu. E' tambem a integridade da sua conformação hereditaria. Ora, entrê nós não existê o conceito moral de patria. O conceito moral de patria é determinado pelo reconhecimento dêvido ao patrimonio das gerações que passaram. Criminosamente não é isso o que sucede em Portugal. A historia em Portugal ensina-nos a odiar a Igreja e a Realeza, sem a acção convergente das quais nós não teriamos subsistido autonomos na nossa pequenez. Destroi-se assim aquela unidade interior em que a consciencia colectiva dum povo carece de estabilizar-se. E' o que ha de mais anti nacional a nossa historia! Avalia de D. João IV sobre a letra dos manifestos espalhados na Europa pelo oiro castelhano. Trata D. João VI como Junot o trataria, ao ver sumir-sê a armada que levava para o Brasil na segurança da dinastia a segurança da nossa independencia. Em compensação canoniza martir a Gomes Freire e chora lgrimas de sangue por El-Rei D. Manuel I nos haver livrado da escravidão economica, livrando-nos energicamente dos judeus. E' bem uma historia que conduz á guerra civil, — na frase definitiva de Fustel de Coulangês.

Como condição essencial para triunfar, o movimento integralista põe exactamente na correcção da historia a parte mais êmpenhada e mais ardorosa de todos os seus esforços. Deixou-nos o visconde de Santarem subsidios vailoissimos para a reconstrução que intêntamos. Compreende-se já que seja por nós êncadada como um acontecimento esta sêgunda edição das «Memorias para a historia, e theoria das Côrtes Gerais». Abramo-las com a maior das atenções. Nas provas respectivas achar-se-ha contornada com rara firmeza a vida social da Nação, na sua entranhada indole municipalista. E' manifesta a aliança dos reis com o povo. Palpam-se bem os fundamentos cristãos da nossa monarquia. Não é uma monarquia firmada no conceito romano do «imperium». Eis porque lhe repugna o exagero absolutista com quê Pombal a desvirtuou. E' antes a realeza medieval, ascendendo da familia e da propriedade á função mais complêxa da soberania.

Bastantes pontos obscuros da nossa historia são colocados pelo visconde de Santarem em termos de solução. Um deles é o problema das nossas origens representativas, tantas vezes arvorado como bandeira revolucionaria num paiz que perdeu por completo o sentido da sua continuidade organica. Foi, efectivamente, em nome das Côrtes Gerais que os maçons de 1820 se apossaram do poder e por pouco não derrubaram o trono. Mais tarde, ingenuos houve que confiaram nas mesmas razões, alegadas pelos redentores de 34. E por via de Henriques Nogueira e do viscondê de Ouguella até a republica se adornou com essa ascendencia que não lhe pertencia.

O caso do visconde de Ouguella é tão extraordinario e tão expressivo que, apesar de grão mestre da Maçonaria e de conspirador experimentado em varias conjuras contra a Corôa, eu não hesito em o considerar mais do «Integralismo Lusitano», que da idêologia democratica, tão lastimavelmente perturbadora da sua inteligencia belissima. Olhemo-lo como mais uma vitima da desorientação mental, por cujo alastramento as ideias libêrais vieram provocando de longe a pavorosa anarquia publica em quê a nossa pobre terra parece perder-se para sempre. «As nações morrem mais pelo erro do que pelo vicio!» — clamava com frequencia Le Play. Assim acontece a Portugal. A vitoria do internacionalismo revolucionario com os falsos herois do Mindelo desênraizou-nos a patria tradicional, a patria eterna, a patria como os nossos Mortos a criaram e como ela é, — não como as nossas predilecções caprichosas pretendem que ela fossê. Nunca ninguem edificou paredes com areia solta, nem a golpes de retorica se decreta a prosperidade dum povo. Medimos hoje a amplitude do desvio sofrido. As nossas acusações não se dirigem aos de agora, que em nada são responsaveis pelo dssoramento geral que os tornou possiveis. Sobem mais acima, — sobem á geração festejada de Manuel Fernandês Tomás, de Borges Carneiro, de Mousinho da Silveira, de José Estevam, do duque de Palmêla!

Com uma serenidade critica que lhe pêrmitia elevar-se desprendidamente sobre os dsvarios da hora em que escrevia, o visconde de Santarêm fixou em meia duzia de linhas notaveis o diagnostico do mal. «Desgraçadamento para o nosso Portugal, — pondre elê,—o conhecimento das nossas cousas Patrias não só tem ha tempos sido de todo abandonado, mas o que é mais espantoso, se tem até promovido por todos os meios a ignorancia delas! Daqui resulta na parte de Direito Publico, e na de Historia, o sêr-nos aplicavel o que Bacon dizia da Filosofia: «que a maior parte dos abusos, e erros dos homens provinhão das falsas noções das ideias: que era, pois, necessario refazêr as mesmas ideias». Nós necessitamos, portanto, remediar as nossas confusões historicas».

Na vêrdade, a perversão da historia já dera logar a que os aventureiros de 1820, proclamando a conveniencia dê se convocarem as antigas Côrtes, se apoderassêm dos destinos do paiz, imprimindo-lhe uma direcção adversa ás suas preferencias naturais. E' a pêrversão da historia que caracterisa largamente a politica abstracta dê todo o periodo constitucionalista. A excelencia teorica dos principios sobrepôz-se á realidadê dos factos. Por detrás, claro que se agitava o jogo secreto dos convênticulos maçonicos, depositarios dos papiros da Revolução.

ANTONIO SARDINHA

A CÒRRIDA

DE AMANHÃ

no CAMPO PEQUENO

José Casimiro de Almeida

E' ámanhã, domingo, ás 16,15, que, no Campo Pequeno, se realisa a sensacional corrida de oito toiros, de João da Assunção Coimbra, em que tomam parte os cavaleiros José Casimiro, Ricardo Teixeira, Manuel Casimiro de Almeida e José Casimiro de Almeida Junior, seis distintos bandarilheiros e um grupo de valentes forcados, capitaneado por Edmundo de Oliveira (1.° premio do concurso de pégas).

O espada será o valente matador mexicano Max Espinosa.

A cada espectador será distribuida uma senha que o habilitará para o sorteio dum belo cavalo argentino, engatado e montado, no valor de 3 000$00.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRE o consultorio a 7 de OUTUBRO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

IMMALIN
A melhor pomada para calçado, metais, moveis, etc.
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina.

Chá das cinco

Os condenados

Começa a madrugada no presidio. Levantam-se os condenados, hirtos como pesadêlos. Tanto sonharam que já não se reconhecem. A voz é lenta, como se viesse dos desertos da noite, trôpega de correr, embaraçada de treva, suspensa da vida que a alma deixou tão diferente daquela que eles agora encontram — cansada e triste.

Entre as grades do presidio ha mascaras que bebem o sol e a paisagem dos campos, ideal de linhas, mais bela porque é distante, como estes horisontes que nascem do fundo azul das telas imortais.

Ha muito que o coração daqueles homens deixou de sofrer e batalhar os instintos. A dôr já não acorda as lagrimas, nem os desespêros. Cada alma fez-se uma pedra — e o presidio é muito grande, construido com realidades, descomunal e vago de sombras que se enroscam, como o perfil dos calvarios, nas estradas crepusculares do martirio.

A vida assim é como se nunca tivesse começado, mas seguisse sempre, estrada sem passos, deserta, sem ninguem — morta.

Para os condenados ha muito que desapareceu o crime. Quando o encontram, no fundo da sua consciencia, conversam com ele, como se não lhes pertencesse.

— Quem me trouxe aqui? preguntam. — Não, não fôste tu; fui eu.

Não dormem com o remorso — dormem com o sonho que já lhes deu uma alma — em que cada um é rei do seu destino fechado, uma nova vida em que são libertos e contentes.

Quando pensam em Deus lembram-se que Ele está condenado — condenado como eles e que as suas lagrimas são tantas que o céu se incendeia de estrelas todas as noites, para remir os homens que não souberam pecar, acreditando assim no seu perdão.

Artur Portela

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

O que se pode exportar

Azeite, sim. — Galinhas e ovos, não

Foi publicado um decreto que mantem a abolição, no corrente trimestre, das sobretaxas a que estavam sujeitos varios generos de exportação. O decreto acrescenta:

Manda ainda, o governo da Republica Portuguesa que no mesmo periodo, tendo em vista as necessidades de consumo, continue proibida a exportação das seguintes mercadorias: aves comestiveis (excepto pombos), carvão vegetal, legumes secos e ovos, e permitida a exportação, só para as colonias, de banha de porco, carnes fumadas, salgadas e prensadas.

Continua permitida a exportação: de azeite e de lã preta fina, conforme o disposto na portaria n.º 4:457, de 13 de julho ultimo, e a da lã churra, nos termos da portaria n.º 4'376, de 21 de março deste ano.

A exportação da batata e de cebola até 31 de dezembro do corrente ano fica dependente de parecer do Conselho da Bolsa Agricola.

Se até o fim do presente trimestre se notar a alta dos preços ou escassez no mercado de qualquer dos generos supra designados, poderá o Conselho do Comercio Agricola propôr o que julgar conveniente a fim de regular a respectiva exportação de harmonia com a situação economica do país.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

DE SUA JUSTIÇA . . .

As falsificações dos generos são um negocio para os fiscais do governo . . .

A proposito das noticias que têm vindo a lume sobre a falsificação dos generos de primeira necessidade, tais como açucares e manteigas — concedeu-nos hoje uma entrevista o presidente da Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres, sr. A. Ferreira da Silva:

— Em 23 de agosto de 1902 — afirma-nos o nosso entrevistado — publicou-se um regulamento a cargo dos Serviços Sanitarios sobre a fiscalização de generos alimenticios. Em 25 de julho de 1905 e 3 de novembro do mesmo ano, foram igualmente publicados mais dois regulamentos a cargo da Direcção dos Produtos Agricolas com iguais fins. Desde então estes serviços têm sido feitos com grande vantagem para o publico e ainda dos proprios comerciantes que do mesmo fazem parte — com verdadeiro criterio e de forma a poder-se condenar os culpados.

E o sr. Ferreira da Silva lê-nos dois artigos do regulamento de 3 de novembro de 1905, que dizem o seguinte:

«Sempre que o revendedor apresente duas amostras devidamente seladas ou vedadas e autenticadas de um producto considerado suspeito, e pela analise se verificar que ha concordancia entre a amostra e o producto, a responsabilidade da falsificação, adulteração ou alteração que se encontrar nesse producto recairá no fornecedor que selou ou vendeu e autenticou as amostras».

«A Direcção da fiscalisação nos termos dos artigos 23.º e 43.º deverá averiguar, tão completamente quanto possivel, não só as causas da adulteração do producto mas ainda as responsabilidades que competem respectivamente ao seu actual possuidor e a quem lh'o forneceu.»

— Desta fórma...

— Ficam acautelados os interesses daqueles que procedem com lisura, sempre que possam justificar a sua não culpabilidade.

— Mas não existe, tambem, uma *lei dos açambarcadores?*

— Sim, senhor, é a lei de 30 de Dezembro de 1919 que tinha por fim, quando foi publicada, coibir abusos de açambarcamento. Mas tratando-se de generos falsificados, alterados ou adulterados, justo era que, embora esta lei nada diga sobre o assunto, que fosse garantido aos interessados o poderem, de harmonia com a disposição dos artigos 6.º e 7.º do decreto de 3 de Novembro de 1905, declinar da sua responsabilidade.

— Porque não sucederá assim?

— Porque o artigo 1.º da lei n.º 922 torna responsaveis os possuidores sem sequer se procurar saber dos verdadeiros culpados.

E, terminando, o sr. Ferreira da Silva acrescenta:

— Nos citados regulamentos de 23 de agosto de 1902, 25 de julho e 3 de novembro de 1905, está claramente indicado que as direcções destas fiscalisações, em caso de alteração de generos, só procedam contra os interessados nos casos em que reconheçam a sua culpabilidade, pois que a alteração dos generos em muitos casos é acidental.

— E não acontece isso na lei de 922?

— Não, senhor — nessa não se atende a nenhuma razão, visto que os fiscais têm 50 0,0 na importancia das multas que em alguns casos vão a milhares de escudos. Que a fiscalisação se faça é justo, mas que a responsabilidade caiba aos verdadeiros culpados, observando-se, para estes efeitos, as disposições dos referidos regulamentos dos Serviços Sanitarios e Produtos Agricolas.

UM PROGNOSTICO

As corridas de cavalos na Marinha de Cascaes

Continuam amanhã e na segunda-feira, as corridas na Marinha, havendo bastantes cavalos inscritos.

No domingo, a 2.ª corrida deve dar uma luta interessante entre o «Supper» e o «Whitby» que o sr. conde de Pinhel importou ultimamente. Pelo que nos dizem o «Whitby» deve ganhar, apesar dos 1500 metros da corrida favorecerem o «Supper».

Na 3.ª corrida, encontram-se novamente o «Badalo» e o «Imortal», devendo o primeiro ganhar como no domingo passado, tanto mais que o maior comprimento da corrida só o favorece. Está tambem inscrita a egua «Gioconda», que tem um bom tipo Anglo-Arabe e que pode ser um «outsider» perigoso.

Na 5.ª corrida, se o «Flirt» correr em egualdade de peso deve ganhar; no caso contrario, incluinamo-nos para o «Stuart», a julgar pela forma como correu o ano passado. Quando os cavalos correrem com peso superior ao do «handicap», achamos indispensavel que esse facto seja mencionado na lista dos cavalos inscritos juntos aos «guichets» da aposta, pois todos se lembram de que, no domingo passado, o «Flirt», montado pelo major Jara de Carvalho, correndo com 12 quilos mais do que devia, chegou ultimo atraz do «Friday» que, em igualdade de peso, ele costuma vencer.

Na segunda feira deve haver chegadas bem disputadas, tais como na 1.ª corrida entre «Badalo», «Balde» e «Gioconda», e, como a corrida é apenas de 1600 metros, não nos espantaria se o «Badalo» perdesse.

Na 2.ª corrida, julgamos que o «Solfeggiando» aguente os 2500 metros, e, nesse caso, deve vencer o «Supper».

No «Grande Premio da Marinha» o 1.º premio de dez contos será disputado entre o «Pigeon Shooting», «La Smala» e «Glorious Pioneer», e talvez este ultimo seja o perigo, se perigo houver, para o «Pigeon Shooting».

O nosso prognostico é o seguinte:

Domingo 4 de Outubro:

1.ª corrida — 1.º «Farfante».
2.ª » — 1.º «Whitby»; 2.º «Supper».
3.ª » — 1.º «Badalo»; 2.º «Balde».
4.ª » — 1.º «Pigeon Shooting»; 2.º «Glorious Pioneer».
5.ª corrida — 1.º «Stuart»; 2.º «Flirt».

Segunda feira, 5 de Outubro:

1.ª corrida — 1.º «Gioconda»; 2.º «Badalo».
2.ª » — 1.º «Solfeggiando»; 2.º «Supper».
3.ª » — 1.º «Juiza».
4.ª » — 1.º «Pigeon Shooting»; 2.º «Glorious Pioneer».
5.ª corrida — 1.º «Flirt»; 2.º «Belfast».

J. G.

Pelos teatros

Deolinda de Macedo

Inaugura-se hoje, no teatro Aguia de Ouro, do Porto, a época de inverno, com a companhia de revistas organisada e dirigida pelo empresario Oscar Ribeiro,

DEOLINDA MACEDO

subindo á scena a revista, em 2 actos, «Fado Corrido». Desta companhia é primeira figura a gentil e graciosa actriz Deolinda de Macedo, que o publico de Lisboa já proclamou, ha muito, como uma das suas «divettes» mais apreciadas e que todo o Porto consagrou como um dos mais galantes e talentosos elementos do genero ligeiro, representando com carinho os seus papeis e cantando com expressão e malicia os «couplets».

Coliseu dos Recreios

Abre hoje as suas portas ao publico o Coliseu dos Recreios, casa de espectaculos de gloriosas tradições. A companhia de circo que inaugura a temporada e das melhores que têm vindo a Lisboa. Palhaços admiraveis, acrobatas extraordinarios, numeros de sensação e de imprevisto. Ricardo Covões, empresario de magnifica visão artistica quiz-nos dar uma bela temporada, que não fosse inferior ás anteriores. Conseguiu-o plenamente. O exito da companhia de circo que hoje se estreia, no Coliseu, dando amanhã uma «matinée», vai ter um duradouro cartaz. O programa é magnifico e completo. O publico vai ter ocasião de admirar e aplaudir os melhores artistas do genero, que existem no mundo.

Atrás do reposteiro

Henrique Mouton Osorio está traduzindo com destino ao teatro do Ginasio, a peça «Une sacrée petite blonde», de Pierre Wolff.

— Prosseguem os ensaios da nova companhia Chaby Pinheiro, que, conforme temos noticiado, se estreia no teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 16, com a comedia «O Leão da Estrela».

— Esteve recentemente em Lisboa, de passagem, seguindo para Paris, o empresario do teatro S. José, do Rio de Janeiro, sr. José Segreto.

— Estão-se realizando já, no novo edificio do Ginasio, os ensaios da primeira comedia com que este teatro deve ser inaugurado, logo que se concluam todas as obras.

— Está concluido de ensaios o primeiro acto da revista «No pais do tirismo», com que o Eden Teatro inaugura brevemente a sua epoca de inverno, com espectaculo inteiro e novo elenco artistico.

— Está completo o elenco da companhia de opereta que vai explorar o teatro Trindade este inverno, empreza da Sociedade Comercial de Teatro, Limitada, inaugurando-se a sua epoca, brevemente, com a opereta «Madame Pompadour». Do referido elenco faz parte o actor comico Joaquim Prata.

— Estreia-se hoje no Rio de Janeiro, contratada pelo emprezario português José Loureiro, a companhia de revistas do Teatro Casino de Paris.

— Comemorando os trinta anos de teatro do popular actor Carlos Leal, a empreza do Maria Victoria oferece-lhe um grande festival na proxima sexta-feira, noite em que reaparece, fazendo de novo o «Compadre» da revista «Rataplan!»

— A'manhã, realisa-se no Coliseu dos Recreios a primeira «matinée» da época de circo com um programa supreendente.

— Partiu para Paris a actriz Maria de Lourdes Cabral, da companhia do Eden-Teatro.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3/4 · HOJE
Na vespera do combate

O "DIARIO DE LISBOA,,

O jury para a eleição da Rainha das Rainhas dos mercados de Lisboa

Aumentou extraordinariamente nos ultimos dias o interesse pelas Festas dos Mercados. Esse interesse excede aquele que a grande Comissão tinha previsto.

O nosso presado colega o *Diario de Noticias* publicava hoje um artigo a muitos titulos interessante, e que causou a melhor impressão. Tambem o nosso presado colega o *Diario da Tarde* se referia ontem ás festas, com desenvolvimento.

Damos hoje, por ordem alfabetica, os nomes ilustres das pessoas que devem compôr o juri que, na Camara Municipal, na solenidade da tarde de domingo, 18, elegerá a Rainha dos Mercados de Lisboa:

Presidente:

Columbano Bordallo Pinheiro, director do Museu de Arte Contemporanea, pintor de arte.

Vice-Presidente:

Dr. José Leite de Vasconcelos, etnografo, director do Museu Etnografico de Belem.

* * *

D. Amelia Rei Colaço, actriz.
D. Branca da Gonta Colaço, escritora e poetisa.
D. Emilia dos Santos Braga, pintora de arte.
D. Lucinda Simões, professora de Arte Dramatica.

* * *

Alberto de Sousa, pintor de arte.
Alexandre Ferreira, vereador.
Alvaro de Andrade, jornalista.
Aquilino Ribeiro, escritor.
Antonio da Rocha Junior, jornalista.
Augusto Gil, poeta.
Artur Portela, critico de arte.
Conde de Mafra, dr. D. Tomás de Melo Breyner, vereador.
Chaby Pinheiro, professor de arte dramatica.
Costa Mota, escultor.
José Sarmento, jornalista.
Francisco Santos, escultor.
Joaquim Santos Vieira, jornalista.
Gustavo de Matos Sequeira, critico de arte.
Raul Brandão, escritor.
Dr. Ricardo Jorge, escritor.

Algumas destas ilustres pessoas encontram-se fóra de Lisboa, motivo porque ainda a Comissão não recebeu a sua visita.

* * *

Os representantes junto da Comissão, da Associação dos Vendedores do Mercado da Proça da Figueira, são os srs. Joaquim Ferro e José Ferreira, dois nomes prestigiosos que ás festas deste mercado vão emprestar toda a sua influencia e boa vontade.

PARTIDO RADICAL

Para serem distribuidas pelos pobres protegidos do «Diario de Lisboa», recebemos 5 senhas para o bodo que a comissão de assistencia do P. R. R. distribue no dia 5, para comemorar o 15.º aniversario da Republica. Em nome dos nossos contemplados agradecemos a gentilesa da oferta.

O 18 DE ABRIL

"Qualquer sanção que me apliquem é injusta e inconstitucional,, DECLARA-NOS o juiz-auditor Almeida Ribeiro

Os jornais publicaram a noticia de que ia ser demitido do seu logar de auditor dos Tribunais Militares, o integerrimo juiz sr. dr. Ameida Ribeiro que, ha oito anos. a contento de Ministros, de Comandantes da Divisão, de toda a gente, vem exercendo esse cargo com a maior inteligencia.

Mas demitido porquê?

Os jornalistas que assistiram aos julgamentos dos implicados no «18 de Abril» são os primeiros a confirmar que o sr. dr. Almeida Ribeiro — como de resto os outros membros do Tribunal — procedeu com a maior correcção e respeitando sempre a lei.

* * *

Procurámos hoje o ilustre magistrado no «Suisse Atlantique Hotel», onde o fomos encontrar conversando com o seu amigo J. Filipe Mendes, de Sousel.

O dr. Almeida Ribeiro está indignado. E é exaltadamente que nos diz:

—Quando me mostraram a noticia nos jornais, exclamei: «Isto é que são uns «blagueurs!». Não acreditei; não podia acreditar. Os senhores que assistiram ao julgamento sabem bem como eu procedi. Cumpri sempre a minha missão. Mas o que eu não podia fazer era ir além das minhas funções que são muito limitadas: ouvir as testemunhas de acusação; interrogar as testemunhas nas acareações; propôr os quesitos ao jury; e lavrar a sentença em harmonia com as suas respostas. Foi o que fiz, sempre com a maior rectidão.

E detalhando:

—Interroguei as testemunhas de acusação e as que foram acareadas de tal forma que o sr. general Adriano de Sá me declarou: «Ainda ha magistrados!» e o sr. major Faria Leal afirmou, para quem o quiz ouvir, no gabinete do ministerio da Guerra: «Se houve ali alguem correcto, foi o juiz auditor». Propuz os quesitos que dei á imprensa, de tal forma que ninguem poderá criticá-los. O jury respondeu: «não está provado». Eu só podia lavrar uma sentença absolutoria.

—Mas o jury podia dar a acusação como provada?

—O senhor viu provas, naquele julgamento? Se houve ministros que foram ali declarar: «Estes oficiais são dos melhores. São incapazes de praticar qualquer acto, sem ser com os olhos postos nos intereses da Patria!» E provas concretas? Contra quasi todos os acusados havia apenas a sua confissão. E essa não faz prova. Como todos sabem, ha tanta gente que afirma ter estado na Rotunda em 5 de Outubro, quando nem sequer estava em Lisboa...

E voltando á sua acção:

—Quando do julgamento dos assaltantes do ministerio da Guerra, o jury deu a acusação como não provada; absolvi-os. Quando do julgamento dos assaltantes do Castelo, deu-se o mesmo caso; mas houve segundo julgamento, e o jury deu o crime como provado; condenei-os. Já vê. E' esse o meu papel.

* * *

O sr. dr. Almeida Ribeiro, ao ler a noticia nos jornais, procurou o sr. ministro da Justiça — não para pedir, mas para lhe provar:

—Primeiro; que a minha demissão era não só injusta e inconstitucional, como ofensiva do Codigo Militar que diz que os juzes auditores são «inamoviveis» por três anos; injusta pelo que já lhe disse; inconstitucional, porque a Constituição é bem expressa sobre a independencia do poder judicial. O mesmo afirmei num memorial ao chefe do governo.

—Mas é provavel que o governo reconsidere...

—Não acredito que se cometa contra mim essa violencia; mas, se a cometessem, vibrariam um profundo golpe na magistratura. Ai da independencia do jury! — ai da independencia do poder judicial — consignadas na Constituição — no dia em que os jurados e os juizes tivessem que consultar o governo antes de julgarem!

E a terminar, com magua:

—Durante o julgamento varias vezes nos disseram que seriamos vitimas de tiros ou de bombas. Acreditámos na possibilidade dessas violencias. O que nunca acreditei foi que, á saida do Tribunal, por ter procedido com rectidão, fosse vitima duma violencia do governo...

«Domingo Ilustrado»

Intitulam-se «Minha Santinha» e «As perolas mortas» as duas novelas que o brilhante semanario «Domingo Ilustrado» publica no seu numero de ámanhã e que devem constituir um grande exito entre os muitos leitores do interessante jornal.

Neste numero reaparecem as scintilantes cronicas de Feliciano Santos, trazendo tambem as habituais secções de «Aquele que viu», «Homem que passa», «André Godim», etc.

Albergaria de Lisboa

Um grupo de subscritores da Albergaria de Lisboa vai requerer ao presidente da assembleia geral a convocação extraordinaria duma reunião para eleição de corpos directivos, visto a actual direcção ter terminado o seu mandato ha quatro meses e não ter feito as eleições em junho, como determinam os estatutos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

HOJE — ALHAMBRA — HOJE
Todas as noites colossais enchentes
Exito sem precedentes das grandes artistas
Tani Zerja
no seu popular tango «Esperando fumo»
Wanda Czernowa
nos seus soberbos bailes internacionais
Grande sucesso de Conchita Taberner

NO MARIA VICTORIA

Ontem foi ampliada com novos numeros a revista "Rataplam!,,

Rataplan é uma revista que tem sabido resistir ao tempo, graças ás inovações constantes que os seus autores lhe introduzem. Feita com motivos nitidamente portuguezes, é grato encontrar nela numeros de musica franceza, de sucesso mundial, e mesmo, em determinadas passagens, um esforço que já não é tentativa porque é realisação, de dar ao teatro ligeiro efeitos sinteticos e vibrantes, tornando-se assim a revista um alegre e expontaneo quadro, em que o espectador é fuzilado de riso e deslumbrado de côr.

Rataplan teve ontem mais uma noite de sucesso com o reaparecimento da graciosa artista Lina Demoel—artista que brilhou e fulgura, no Maria Vitoria, na posse dum talento já completo e perfeito, irradiante de alegria e de poder comunicativo com o publico; e com a estreia da elegante poetiza Beatriz Delgado, que marcou uma nova modalidade do seu irrequieto temperamento.

O que ha a fixar em Lina Demoel, a par da sua rapida e triunfal carreira, que lhe deu em poucos anos um dos primeiros lugares no teatro de revista—é a sua alma, constante de sorriso, que sabe brincar com o publico, sem melindre; é a sua maneira sempre renovada de criar os papeis, marcando-os duma feição muito pessoal, em que a distinção e a malicia se confundem com subtileza; é a sua maneira de dizer e de cantar, em notas expontaneas de carícia musical.

Lina Demoel, que se apresentou com suntuosas *toilettes*, que nos fizeram reviver a saudade do guarda-roupa da companhia Velasco, interpretou, admiravelmente os seus numeros, merecendo referencia especial o *Cocktaïl* e a *Claque*. O primeiro, cheio de intenção e de frescura, é um dialogo animado com o publico, que a artista sabe valorisar; o segundo, cortado de intenção, tem graça endiabrada, vida, nervos—é uma gargalhada numa taça de *champagne*, que o publico aplaudiu calorosamente, sendo bisado, como todos os outros.

Beatriz Delgado realizou, graciosamente, dois numeros, arrancando-lhes o maximo de verdade. Na *Nota Falsa*, a apaixonada poetiza da *Sinfonia Pagã* deu bem o contraste, entre o engano e a realidade, entre a verdade e a mentira. Embora os seus nervos vibrassem —e são assim todas as estreantes—ela acentuou, na canção, todo o seu desespero. Na *Bellott*, a sua figura gentil recortou bem o personagem, dando-lhe um certo desdem.

Ambas as artistas foram muito aplaudidas. Carminda Pereira, que até ontem era uma corista, marcou na «Rita do Manecas», papel que pela primeira vez desempenhou, o inicio duma prometedora carreira. Foi a garota expontanea e viva, ingenua e engraçada, que se explica sorrindo. O publico aplaudia-a com calôr, marcando assim o seu agrado por mais uma artista que surge no nosso tão desfalcado teatro.

Lotaria de hoje

1197...	400.000$00	1679....	3.000$00
4207...	60.000$00	1781....	3.000$00
4913...	20.000$00	6451....	3.000$00
542...	3.000$00	6907....	3.000$00

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

A mais antiga e conceituada escola particular do país

20, CALÇADA DO DUQUE
TELEFONE: Norte 2619

LISBOA

CALÇADA DA GLORIA, 37
ENDEREÇO TELEGRAFICO:
ACADEMICA-LISBOA

Edificios propositamente construidos e em esplendida situação, remodelados segundo as exigencias modernas. Aulas separadas para alunos internos e externos. Internato modelar. Quartos separados para cada aluno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mórnos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Tudo o que interessa a saude e o bem-estar dos alunos, a higiene do edificio escolar, a higiene corporal dos alunos, a sua alimentação e o seu desenvolvimento fisico, está sujeito a uma cuidadosa vigilancia médica. Esmerada educação moral, cívica, literaria e física. Jogos desportivos. Vigilancia e disciplina rigorosas.

SERVIÇO MEDICO PERMANENTE

A ESCOLA ACADEMICA admite alunos internos, semi-internos e externos.

Os ALUNOS INTERNOS TEEM DIREITO a: casa, alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual, moral e cívica, objectos de escrita e côrte de cabelo.

Os ALUNOS semi-INTERNOS TEEM DIREITO a: alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual, moral e cívica e objectos de escrita.

Os ALUNOS EXTERNOS TEEM DIREITO a: instrução literária, educação intelectual, moral e civica.

TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA—internos, semi-internos e externos—TEEM IGUALMENTE DIREITO SEM PAGAMENTO ESPECIAL. AO ENSINO DE: trabalhos manuais, gimnástica, esgrima de florete e de pau, canto coral e dança, sendo todo êste ensino distribuido em conformidade com as suas idades e grau de adiantamento literário.

Está aberta a matricula para as Classes infantis, Instrução primaria, Curso dos liceus e Curso comercial (4 anos), o primeiro que foi organisado em escolas particulares portuguesas, de brilhantes e comprovados resultados praticos.

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares

RESULTADO DOS EXAMES NO ANO LECTIVO DE 1924-25

CURSO COMERCIAL—Aprovações: 53 (Distinções: 1)—Passagem por média: 193—Reprovaçees: 18.
CURSO DOS LICEUS—Aprovações: 50 (Distinções: 8)—Passagens por média: 69—Reprovações: 10.
ADMISSÃO AOS LICEUS—Aprovações: 37 (Distinções: 5)—Reprovações: 1.
HABILITAÇÃO AO CURSO COMERCIAL—Aprovações: 22 (Distinções: 4)—Reprovações: 4.
CLASSES INFANTIS—Passagem por média: 34.

TOTAL	Aprovações: (Distinçõea: 18)	162
	Passagens por média	296
	Reprovações	33

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEÃO DA ESTRELA
Magnifica interpretação de
CHABY PINHEIRO

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3844
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
GRANDE EXITO de
Lina Demoel e Beatriz Delgado

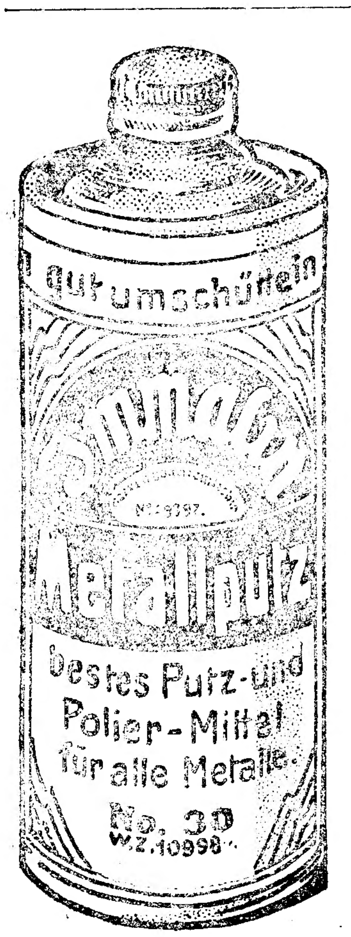
TEATRO APOLO Empr. Luiz Rua & Ltd.—Tel. N. 4129
HOJE ás 21-15 HOJE
A Galderia
Ultimas representações

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 2.800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

4 DE OUTUBRO
FIXEM ESTA DATA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA



Reapareceram os antigos produtos da acreditada marca alemã

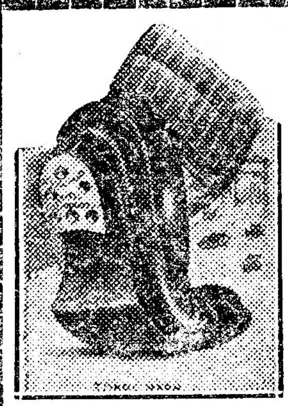
Creme para limpar metais.
Pomada para calçado.
Pomada para moveis e oleados.
Pomada para limpar metais.

Immalin

Queiram v. ex.as usar, que a qualidade é amesma que antes da Grande Guerra.

OS MELHORES DE TODOS

Pedir nas boas casas e no deposito **J. N. COELHO**
Telef. Norte 1143



Tacões de borracha
O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S
HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Quereis calçar com elegancia?
Só o conseguireis comprando o vosso calçado em
A PORTUGAL
Rocio, 122 — R. da Betesga, 32

ESTRANGEIRO

Vejam os preços baratissimos por que **A Portugal** está vendendo o seu calçado no seu deposito n.º 6, á
Rua da Palma, 126-130

DO BRASIL

———o o o———

NOVO sarau EM SANTOS REALIZADO pelos estudantes DE LISBOA

SANTOS, 3

Chegou o Orfeon Academico de Lisboa. Os estudantes portugueses eram esperados na «gare» pela quasi totalidade dos membros da colonia portuguesa, pelas principais autoridades e *por todas as personalidades marcantes* nos meios social e intelectual desta cidade.

A' saida da estação, foram os estudantes lisboetas alvo de uma imponentissima manifestação por parte da multidão que se aglomerava nas imediações, a qual os acompanhou triunfalmente até ao Palacio Municipal, onde eram aguardados pelas principais autoridades. Em nome da cidade, apresentou-lhe os cumprimentos de boas vindas o sr. Alfaia Rodrigues, respondendo-lhe o academico Brito Branha.

Apoz esta cerimonia, os orfeonistas visitaram o consulado, dirigindo-se depois para o hotel.

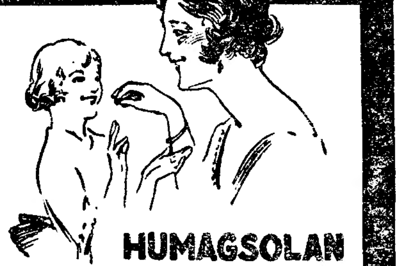
A' noite realisou-se no Teatro Coliseu um concerto, que foi muito concorrido, tendo os academicos portugueses sido muito vitoriados durante o espectaculo.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 3

Nos circulos aeronauticos sul-americanos nota-se grande interesse pela falada viagem aerea do aviador italiano Casiagrande á parte meridional do novo mundo.

Casiagrande aterrará aqui, seguindo para Montevideu e Buenos Aires, de onde partirá para as outras capitais da America do Sul, atravessando os Andes.—(A.)

Colchões d'Arame
Os mais perfeitos e higienicos
R. da Rosa, 253



É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos

HUMAGSOLAN

que são o alimento do cabelo.

A venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, L.da, R. Antonio Maria Cardoso, 23,—LISBOA—Telef. 1186 C.

A POLITICA DO "REICH,,

A Alemanha declara peremptoriamente não ter tido responsabilidades morais na granda guerra

E' o seguinte o resumo das declarações verbais, feitas na segunda feira, pelo sr. Von Hoesch ao sr. Briand:

—Num momento em que os ministros das potencias interessadas se dispõem a tratar de assuntos importantissimos para a consolidação da paz mundial, o governo alemão considera necessario dar a conhecer, com toda a sinceridade, aos varios governos, o seu ponto de vista sôbre o assunto.

Na troca de notas que teve logar anteriormente, os governos dos paises aliados fizeram depender a conclusão dum pacto de segurança da entrada da Alemanha na Sociedade das Nações. O governo alemão não se opõe a que se liguem estes dois problemas. Ele vê se, por isso, colocado diante da necessidade de se referir de novo a um assunto já abordado, no seu «memorandum» de setembro de 1924.

O governo alemão confirma a declaração contida neste «memorandum» de que a entrada eventual da Alemanha na referida Sociedade não deve ser interpretada como um reconhecimento das alegações comportando uma responsabilidade moral do povo alemão e que motivaram as obrigações internacionais da Alemanha.

Ele julga que a manifestação publica feita, neste sentido, pela nota de 20 de agosto de 1924, pelo governo alemão, então no poder, serve o fim da «entente» para a efectiva reconciliação dos povos. E' seu desejo criar uma situação de estima reciproca e de igualdade moral, que é a condição de sucesso das entrevistas em perspectiva...

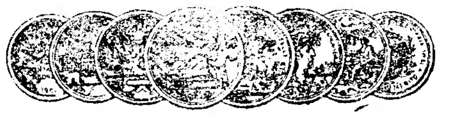
Eis o resumo das declarações alemãs, que causaram uma optima impressão nos meios, afectos ao governo, de Berlim. A imprensa alemã, nos seus comentarios, salienta o facto de que, pela primeira vez, um governo alemão teve a coragem de significar oficialmente aos aliados que a Alemanha não reconhece a responsabilidade moral do povo alemão na grande guerra.

Os ultra-nacionalistas, porém, são de parecer contrario, afirmando, nos seus orgãos, que ficarão surpreendidos se a Alemanha vier a sentar-se á mesma mesa com aqueles que têm deprimido a honra alemã.

Emfim, a Conferencia de Locarno, no proximo dia 5, marcará definitivamente a posição da Alemanha em face dos paises aliados. E daí talvez não. Estas coisas são muito diplomaticas e, por serem muito diplomaticas, algo misteriosas e postiças. Um jornal de Berlim afirma que a Alemanha aceitaria, sem relutancia, o plano de desarmamento geral.

SOLAR DA ALEGRIA
VARIEDADES
TODAS AS NOITES DAS 22 HORAS EM DEANTE
Grande sucesso da conhecida e aplaudida coupletista IRMA MONTEZ.
Trio Manicas del Pilar. Grande atracção! Soberbos numeros!
Fados e canções pelo aplaudido artista ARMANDO DO NASCIMENTO.
Variações ao Fado por aplaudidos guitarristas.
NUMEROS DE SENSAÇÃO! SURPREZAS!
Aberto toda a noite

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)
LICORES, VIGNACS E XAROPES
de finissimas qualidades, rivalizando com as afamadas marcas estrangeiras, mas custando muitissimo menos.
As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix—Prevenção contra imitações
Deposito Geral: Rua do Alecrim, 32 a 42

DE BERLIM

———o o o———

ESTA' feito UM ACORDO MILITAR entre a Polonia E A RUSSIA?

BERLIM, 3.

Corre o boato de ter sido concluido um acôrdo militar secreto entre a Polonia e a Russia, durante a recente visita do sr. Tchitcherine á Varsovia, garantindo os soviets á manutenção da fronteira ocidental polaca contra um possivel ataque da Alemanha.—(L.)

O tratado germano-russo

BERLIM, 3 —O tratado comercial germano-russo, contêm varios anexos relativos ás alfandegas, ás relações maritimas, ferro-viarias e e fiscais ao regimen juridico das transacções.

No entanto, numerosas questões continuam em suspenso, parecendo que a assinatura do tratado, subitamente apressado, censtitue uma manobra politica na vespera da conferencia de Lucerna,—(L.)

BERLIM, 3

O conselho de ministros aprovou o projecto do tratado de comercio germano-russo, o qual foi imediatamente assinado.

Tchitcherine comunicou a Moscou o resultado das suas negociações, esperando-se a ratificação do tratado pelos «soviets» em breve espaço.—(L.)

BERLIM, 3

Segundo noticias de Buenos-Ayres, 3:000 homens do exercito brasileiro foram enviados para o sul, a fim de expulsar os revolucionarios que entraram no Estado do Rio Grande, vindos das montanhas do Uruguay.—(L.)

BERLIM, 3

Os delegados alemães á conferencia do pacto de segurança, partiram ontem á noite, devendo ser os primeiros a chegar a Lucerna.—(L.)

Mais uma sorte grande vendida na feliz Tabacaria Condeixa

1197—em cautelas. . . . . . **400.000$00**
1196—em vigesimos. . . . . **4.600$00**
1181—em cautelas e vigesimos **3.000$00**

(Numeros certos nesta casa)

Grande variedade de jogo para as proximas loterias de 10, 17, 24 e 31 do corrente
Primeiro premio 300.000$00
Bilhetes a 130$00. Vigesimos a 6$50.

Para a Loteria do Natal
1.º premio 3.600:000$00
2.º premio 1.200:000$00
Bilhetes a 1.000$000 — Quadragesimos a 25$00.

Todos os pedidos devem ser feitos a **João Condeixa, R. do Arco Bandeira, 211,** acompanhados da respectiva importancia e 1 Escudo para porte e registo do correio.

SEMPRE PREMIOS GRANDES

6 HORAS DA TARDE — **ULTIMAS NOTICIAS** — 6 HORAS DA TARDE

HA 15 ANOS...

O que fizeram

OS MARINHEIROS E OS CIVIS

quando

do "Cinco de Outubro"

segundo Luz Almeida

e o comandante Cabeçadas

Faz hoje 15 anos que se iniciou a revolução de 5 de Outubro, que proclamou a Republica.

E' para todos os republicanos uma data querida. Mesmo aqueles que por muito alto colocarem suas esperanças algumas altas desilusões têm colhido, mesmo esses lembram o 5 de Outubro com sentida veneração.

Olhando hoje os jornais do tempo, verificamos que grande parte, uma valiosa grande parte dos elementos morais e politicos desse movimento—que o país aceitou, uns com glorioso entusiasmo, outros com comedida esperança resignada—jaz na paz do tumulo.

Outros ainda desapareceram voluntariamente para o esquecimento.

A Republica que hoje se celebra não é a Republica politica, cheia de agitações e intempestivas, imprevistas acções revolucionarias. E' a Republica ideal em que todos acreditaram, e em que todos os republicanos desejam ainda acreditar.

A Republica—que é o regime legal da nossa Patria—atravessou e atravessa crises violentas. Os homens, como todos os apaixonados, sentem-na demais, e por isso os seus actos, animados daquilo a que se pode chamar «o sentimentalismo politico», são desencontrados, truculentos.

Mas se não falta quem a tenha atraiçoado, tambem ainda existem os que estão dispostos a dar-lhe o caracter puro, e nacional, de que as circunstancias e os erros, a tem afastado.

Os republicanos hoje lembram os seus mortos, os seus herois, os precursores, os propagandistas, os que sofreram e nada quizeram dela.

Todos os adversarios da Republica, para quem o 5 de Outubro é uma data fatidica, têm de compreender, ainda que dele não possam partilhar, o entusiasmo humano e respeitavel, esse convicto entusiasmo com que os paladinos acendrados de uma ideia festejam, de hoje até terça-feira, o triunfo da sua causa.

O 5 de Outubro ainda fala ao coração do povo republicano. As festas oficiais vão ao encontro dessa voz.

Dos militares que directamente intervieram no acto da proclamação da Republica falou-nos hoje o glorioso comandante Cabeçadas. Preso no Quartel de Marinheiros, onde aguarda que o julguem por virtude da sua acção no 19 de Julho, este revolucionario, cuja vida sempre foi norteada pelo proqosito firme de bem servir a Patria e a Republica, fala-nos com entusiasmo dos homens que colaboraram no 5 de Outubro:

—A Armada era funtamentalmente republicana. Vinha-se fazendo ha muito tempo uma propaganda insistente em torno das praças, dos sargentos e dos oficiais. Esse propaganda deu as suas naturais consequencias.

Quando a revolução veiu, ninguem se admirou, ninguem manifestou a mais ligeira estranheza. Era assim, porque tinha mesmo de ser assim.

—O comandante...

—Eu tomei conta do «Adamastor».

E recorda:

—Mas era uma pleiade magnifica. Veja os nomes: Ladislau Parreira, Carlos da Mait, Tito de Morais, Fiel Stockler, Sousa Dias, Silva Araujo. Houve quem não aparecesse, é certo. Em compensação os que vieram trabalharam, operaram milagres.

—Quem não aparecia.

—Umas vez assisti a uma reunião a que presidia o almirante Candido dos Reis. Este era um dirigente e um organisador. Tinha as virtudes de sinceridade e da isenção que tornam queridos e respeitados os chefes. Possuia-as no mais elevado grau. Estavam talvez uns doze oficiais de Marinha.

O almirante falou-nos da revolução, recomendou-nos cautela e acrescentou:

—Os senhores, que são novos, é que arriscam tudo. Eu não tenho nada a perder. Estou velho e nem sequer ha uma familia á volta de mim.

Vejam bem. Saibam que os nossos inimigos serão inexoraveis no caso de a vitoria lhes pertencer. Meditem e decidam depois.

A estas palavras do almirante responderam alguns dos assistentes com discursos inflamados e afirmações categoricas de solidariedade e firmesa. Nem um deles apareceu. E' sempre assim, de resto.

Mas os marinheiros foram espantosos e portaram-se durante a acção como herois. Pena é...

Uma nuvem de tristesa ensombrou os olhos claros do bravo comandante Cabeçadas. E, concluiu:

—Pena é que tanto esforço se tenha perdido.

Nós queriamos a moralisação dos costumes e a remodelação total das praticas administrativas. Nada conseguimos. Eu não perdi de todo a fé. Mas foram-se muitas ilusões. Hoje, como ontem, como ha quinze anos, ha erros, vicios e defeitos que é necessario combater e contra os quaes precisamos reagir atravez de tudo.

Fala Luz Almeida

Luz Almeida, presidente da Alta Venda da Carbonaria, homem que soube não transigir e não desfalecer nas horas amargas da propaganda e da luta, homem de uma só cara e de um só pensar, vive hoje, afastado das lutas da politica e dos apetites da governação, num predio modestissimo ali para as bandas da Bica.

Fomos encontrá-lo ainda com o seu grande laço negro, as suas ideias e as suas convicções de sempre. Fala com a mesma cautela de que usava a quando das conspirações e dos passeios pelos sitios escusos da capital, a convencer popular e marinheiros, incitá-los, a dar-lhes animo e coragem para a luta, que seria tremenda.

Evoca para nós um passado de ha quinze anos, e que já parece perdido, irremediavelmente, com todo o seu espirito de sacrificio e toda a sua beleza moral e civica.

—A Carbonaria foi o grande sonho da minha vida. Perdi na sua organização as melhores esperanças da mocidade, embranqueceram-me os cabelos a cuidar dela como de uma filhita muito querida. Era bom trabalhar nesse tempo em que havia idealismo e a fé não escasseava.

—Os civis que fizeram a Republica...

—Foram eles mesmo que a fizeram. Eram admiraveis de isenção e sinceridade. A organisação tinha mais de quarenta mil agremiados. Não havia deserções, não aparecia ninguem a comprometer esse esplendido bloco. Eu conto como nós chegámos a este resultado. A Carbonaria partiu de uma tentativa de associação secreta feita por estudantes do meu tempo. Vinham de todas as escolas e eram todos republicanos. Dispersaram alguns, outros ficaram. E comecei de pensar na maneira de fixar, de tornar viavel e pratico o que ameaçava desaparecer. Houve para isso necessidade de aliciar, de ir buscar gente a todas as camadas sociais. Eles vinham animados dos melhores propositos e trabalhavam, eram incansaveis, de uma dedicação que vale todos os elogios.

—Durante a revolução...

—Portaram-se bravamente. Eu não me encontrava em Lisboa nessa ocasião mas sei muito bem que alguns chegaram a praticar verdadeiras loucuras, temeridades. O 28 de janeiro trouxe-nos centenas de adeptos. As iniciações faziam-se com cautelas extraordinarias. Muitos desistiam, manifestavam receios. Eram rejeitados, inexoravelmente.

Apareciam tambem aliciações dificeis. Homens em cujos olhos era necessario pôr oculos forrados de pano. Quasi todos ignoravam, completamente, os sitios e as casas onde eram aliciados.

—E as denuncias?

—Dificilimas. Compreende que cada filiado conhecia apenas cinco dos seus camaradas. Dos outros nada sabia. Quando muito havia desconfianças.

—Os dirigentes?

—A Alta Venda compunham-na cinco pessoas. As mais activas eram o Antonio Maria da Silva, o Machado Santos e o Henrique Cordeiro. O primeiro para os casos dificeis, para tratar com pessoas altamente colocadas, para a diplomacia da organisação. O Machado era um temperamento espantoso de conspirador. Não descançava. Ia a toda a parte, falava com os sargentos, falava com o soldados, falava com a gente do povo. Vivemos horas espantosas de febre, de ideal, horas de uma beleza que as de hoje não podem compreender. A revolta estalou—como uma coisa necessaria e fatal. Era impossivel evita-la, ou tentar desviar-lhe a trajectoria.

Foi com o juiz Hoche que as perseguições se intensificaram. Depois do celebre caso de Cascais a policia soube que alguma coisa havia e tentou destruir-nos. Nada conseguiu. O Directorio do partido obrigou-me a ir para o estrangeiro. E eu fui. Mas continuava lá fóra a trabalhar.

—Proclamada a Republica?

—A Carbonaria dissolveu-se. Vieram as lutas, os partidos, este fervilhar de odios e de paixões que por aí se vê Ha quinze anos...

E parece que ainda foi ontem.

Luz Almeida, sereno, voltou a falar-nos da sua querida organisação, a recordar os cuidados postos nas aliciações e na escolha dos carbonarios. A terminar mostrou-nos um documento curioso nomeando um inspector para um dos bairros da capital. Esse documento eram assim concebido:

LIBERDADE FRATERNIDADE
EGUALDADE

A todos aqueles que virem esta *raiz CREDENCIAL,*

SAUDE E FELICIDADE!

* * *

Faço saber que o portador d'esta, o B.·. P.·. Loulet, muito **Digno Mes.·.** da nossa Ord.·., foi pela **Alta Venda** nomeado e por mim confirmado, **INSPECTOR**, com os precisos poderes para instalar e fiscalisar todas as dependencias das Barr.·. e Ch.·. cujas inspecções estiverem a seu cargo.

E, para que não haja duvida sobre a authenticidade d'este documento, é esta Raiz timbrada com o distinctivo e divisa da Poderosa Venda **Joven Portugal** e sellada com o selio da **C.·. P**, levando a chancella da Ord.·. e sendo assignada por mim e carimbada e rubricada com as iniciaes da **Alta Venda.**

Que todos o reconheçam como tal, e vejam no B.·. P.·. **INSPECTOR** um enviado de confiança do Gr.·. Firm.·. da Maç.·. **Fl.·. Portugueza.**

SAUDE E FELICIDADE

Traç.·. em Jerusalem, sob a cópa duma frondosa arvore, aos 31 de Janeiro de 1910.

Pelo Gr.·. Mes.·. Subl.·.
Cambon

Carimbo e rubrica
A.·. V.·.

Ao lado o sello da C.·. P.

Authenticado em Paris aos 14 de fevereiro de 1910.
O Gr.·. Mest.·. Subl.·.
La Fayette.·.

Os BB.·. PPr.·., a quem esta fôr apresentada, deverão exigir ao portador os signaes e palavras da Ordem.

* * *

Esta Credencial caduca em CINCO de Julho de 1910.
O Secr.·.
Blanqui.

O portador d'esta Raiz, só poderá inspeccionar as Bar.·. e Ch.·. que préviamente lhe forem indicadas pela A.·. V.·.

Authenticada com a chancella da Ord.·.
O Chanc.·.
Malatesta.

Na Junqueira

voltou-se um carro dos bombeiros

Hoje, ás 16,10, quando o carro n.º 10 dos Bombeiros Municipaes regressava dum incendio sem importancia, no Largo dos Jeronimos, ao passar na Junqueira, voltou-se, ficando feridos cinco bombeiros.

«Diario de Lisboa»

Na segunda-feira, feriado oficial, não se publica o «Diario de Lisboa», estando, por isso, fechados os nossos escritorios e oficinas.

O Estoril em festa

Os festejos que se estão realizando no Parque do Estoril contam hoje um numero sensacional, que é a apresentação do Rancho das Tricanas de Coimbra, alem das habituais diversões, como exposição de automoveis, iluminação, animatografo ao ar livre e concerto por duas bandas de musica. O rancho das tricanas, composto de 50 figuras, com a sua orquestra especial, deliciará a assistencia com as mais recentes, originais e ineditas canções do Mondego.

ESCOLA ACADEMICA

REABERTURA

Instrução primaria: em 7 de Outubro.
Instrução secundaria: em 16 de Outubro.